

A nova equipe editorial do Boletim de Geografia, agora composta pelos professores Susana Volkmer, Valéria Lima, Leandro Zandonadi e Oséias da Silva Martinuci, e o discente do Programa de Pós-Graduação Estevão Pastori Garbin agradecem a todos que, direta ou indiretamente, participaram da elaboração do presente volume, o de número um de 2014. Aos autores, em particular, agradecemos, pela paciência e perseverança, até chegarmos ao presente volume deste periódico, após atrasos acumulados. De agora, em diante, reforçaremos o nosso trabalho, com esforço coletivo, lisura e ética, para publicar a tempo, e a contento os volumes vindouros. A manutenção de avaliadores e a busca por outros novos, estará sempre pautada na credibilidade científica destes profissionais, afim de engrandecer cientificamente os artigos e as outras formas de publicação do Boletim de Geografia, que já ultrapassa 30 anos de existência. Nossa meta é a divulgação da ciência geográfica e de áreas afins, com qualidade de produção, nas suas mais variadas abordagens teóricas e metodológicas. Por fim, não poderíamos ter chegado ao patamar atingido, com Qualis B1, se não fosse o apoio da comunidade científica em geral, além é claro, da dedicação dos editores de seção, e do apoio técnico dos assistentes de edição, no intuito de suprimir problemas e avançar no enriquecimento das discussões.

Apresentamos a seguir os artigos que compõem o volume um de 2014 do Boletim de Geografia.

No primeiro artigo: “TENDÊNCIA DO NÚMERO DE DIAS DE CHUVA NO ESTADO DO TOCANTINS E A RELAÇÃO DOS SEUS EXTREMOS COM O ÍNDICE OCEÂNICO NIÑO”, são retratados os estudos pluviométricos referentes ao período de 1977 a 2006 para o estado do Tocantins. Para o período estudado, os meses de primavera e verão obtiveram os maiores valores médios de NDC (Número de Dias de Chuva), e para os meses de outono e inverno, os valores menores. Conforme os autores, o tema tratado aqui poderá ser importante para a análise dos biomas do Cerrado e da Amazônia do estado em questão.

O artigo intitulado “IMIGRAÇÃO JAPONESA E RELAÇÃO COM A TERRA: ESTUDO EM ASSAÍ-PR” trata da tradição dos nipônicos presentes no Brasil desde 1908, com particular foco aos produtores rurais do município de Assaí-PR. Segundo informação dos mesmos, a língua, a música, os usos e os costumes japoneses são praticados e conservados por muitas famílias, revelando o comprometimento com o que aprenderam de seus ancestrais e o orgulho de seus descendentes pelo culto e manutenção da tradição, nem sempre cultuada pelos descendentes mais jovens. Em Assaí, a preocupação de muitos dos agricultores, é o da utilização da terra da melhor forma possível; “como lugar para trabalhar e viver”, ou seja, em um viés não somente econômico, mas também, social/afetivo.

O presente trabalho, inserido na área da Geografia Médica, intitula-se “DENGUE E FATORES AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA, AMAZÔNIA BRASILEIRA”: Conforme dados obtidos do Índice de Moran Global para o período de 2008-2010, a cidade de Tangará da Serra apresentou agrupamentos de bairros com influência da endemia, principalmente nos mais periféricos e com crescimento desordenado. Os casos de dengue estariam relacionados com: a distribuição espacial destes bairros e de seus vizinhos, o saneamento básico, os fatores climáticos, a ação da Vigilância Epidemiológica. A análise da distribuição espacial por ciclos epidemiológicos evidenciou um padrão de concentração de casos no bairro Centro, sendo o lixo o fator responsável pela disseminação do mosquito na cidade.

Os autores que abordaram o tema “ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO SETOR NORTE DA BAÍA DO ALMIRANTADO, ILHA REI GEORGE, SHETLANDS DO SUL, ANTÁRTICA”, constataram que as áreas de maior declividade, associadas à topografia do embasamento geológico submetido à intemperismo recente, favoreceram o desenvolvimento de processos de fluxo de detritos nas pendentes de encostas mais íngremes. É sugerido o uso de ortofotomosaico de alta resolução na análise geomorfológica da área de estudo, visando assim obter informações sobre:

estimativas de erosão, mudanças morfológicas, balanço de massa glacial e mudanças volumétricas nas geleiras.

No artigo “ANÁLISE MULTICRITERIAL NA ADEQUAÇÃO DO USO DAS TERRAS DO MUNICÍPIO DE AMPARO-PB”, técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto, com o intuito de produzir um SIG (Sistema de Informação geográfica), foram utilizadas para a análise da adequação das terras do município de Amparo-PB, a partir da análise multicriterial e da álgebra de mapas. A partir da elaboração do mapa de solos e de aptidão agrícola, os autores constataram que aproximadamente 80% da área do município em estudo apresenta média a alta adequação de uso das terras.

O artigo “POTENCIALIDADES GEOMORFOLÓGICAS TURÍSTICAS DA MARGEM ESQUERDA DO LAGO SALTO OSÓRIO – SÃO JORGE D’OESTE (PR)” aponta as potencialidades geomorfológicas turísticas da margem esquerda do lago Salto Osório – São Jorge d’Oeste (PR), a partir de informações do uso das formas de relevo enquanto potencial turístico. Foram caracterizadas três unidades geomorfológicas.

Em “STUDY OF GATED COMMUNITIES IN BRAZIL: NEW DEVELOPMENTS AND TYPOLOGIES IN THE PARAÍBA VALLEY, SP”, os autores apresentam as primeiras impressões sobre a expansão urbana na subregião de São José dos Campos, com base nas novas formas de urbanização brasileira adotadas a partir do final da década de 1970. Elas, que são caracterizadas como de alto padrão social e normalmente distantes do centro da cidade, aumentam a segregação socioespacial urbana, de modo que os condomínios acabam constituindo “enclaves fortificados”. Para os autores, estas novas formas de urbanização, consequências do processo de descentralização das atividades econômicas da Região Metropolitana de São Paulo, não são homogêneas em termos de características e processos de implantação. É sugerido aos decisores políticos, compreender a expansão urbana como um processo a ser incluído nas políticas públicas.

No artigo “UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS TM - LANDSAT 5 PARA ESTIMAÇÃO DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO REAL DIÁRIA”, os autores se utilizam de metodologias específicas de sensoriamento remoto (Imagens Landsat 5 – TM e algoritmo SEBAL) para estimativa da evapotranspiração real diária. Os resultados apresentaram consistência quando comparados aos dados extraídos de pesquisas realizadas em regiões distintas. O método pertinente à identificação das variações relativas a todos os parâmetros avaliados tem utilização na gestão de bacias hidrográficas e na descrição de processos biofísicos do sistema solo-planta-atmosfera, principalmente nas regiões que possuem limitações de dados meteorológicos.

Entre as diversas abordagens sobre território, no artigo “ANÁLISE DO CONCEITO DE TERRITÓRIO NA OBRA TERRAS DO SEM FIM, DE JORGE AMADO”, o autor constatou “desvios conceituais que, de uma maneira direta ou indireta, fragmentaram e malograram as discussões concernentes à temática”, tendo em vista uma “teorização unilateral”. Conforme ele constata, há rupturas, renovações, e inovações, a partir das novas ideias com as quais está sendo trabalhado o conceito de território.

“OPITONGG CULTURA KARITIANA: A NARRATIVA MÍTICA DO *OPITONGG*”. Na narrativa, o rompimento dos códigos representativos da cultura karitiana representa não somente uma interferência direta na cultura e nos valores herdados ancestralmente, como traz consequências negativas para a sua etnia. Por outro lado, a compreensão e o cumprimento dos conselhos e ensinamentos contribuem para a permanência da cultura e dos valores indígenas, indispensáveis ao processo de organização dos Karitiana. A palavra *Opitong*, na língua Tupi-Arikê, cobra, representa simbolicamente, aspectos como espiritualidade, atividades profissionais (medicina e enfermagem), vida, morte, cura, traição, bem, mal, astúcia, prudência, entre outros.

“A PAISAGEM CULTURAL A PARTIR DO ELEMENTO VEGETAL: O CASO DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA, PERNAMBUCO, BRASIL”. O bairro Santa Tereza em Olinda, Pernambuco, está localizado em uma região de planície onde se estabeleceu uma nova forma de urbanização, a partir da antiga Vila de Olinda, no século 17. Esta paisagem se consolidou ao longo

de 250 anos, e nos dias atuais, verifica-se uma área de conformações diversas, como histórico de ocupação, malha viária, tipologias arquitetônicas, padrões de ocupação, legislações urbanísticas e áreas patrimoniais. Conforme os autores, “Santa Tereza se apresenta, na prática, como um representante dos processos implícitos na paisagem olindense”. Os quintais de Santa Tereza representam uma área bastante arborizada, com espécies arbóreas com copas fartas de folhas que protegem os oitões das casas do calor do sol e da luz forte.

“VARIACÃO DA ESTABILIDADE DE AGREGADOS E AS SUAS RELAÇÕES COM A VULNERABILIDADE DOS SOLOS AO LONGO DE UMA VERTENTE NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ”. No texto, seguem as análises dos agregados nos horizontes dos solos: Neossolo Quartzarênico, Argissolo Vermelho, e Latossolo Vermelho. Os que apresentaram predominância da fração areia, também apresentaram baixa quantidade de matéria orgânica e a ausência de cobertura, fatores favoráveis à desestabilização da estrutura dos solos e à alta suscetibilidade dos mesmos aos processos erosivos. Os solos de textura média, devido à sua maior estabilidade de seus agregados, e por sua característica de boa drenagem, constituem solos menos vulneráveis aos processos erosivos.